# PERFIL HEPÁTICO

**Autor(res)**

Célia Regina Martinez Fortunato
Tainá Ferreira Da Silva Santos

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE OSASCO

**Resumo**

a lesão hepática é classificada em aguda ou crônica, atendendo ao padrão de cronicidade da doença. Quase a totalidade dos casos, esta lesão apresenta-se sob a forma de hepatite, definida como processo inflamatório do fígado. A hepatite aguda refere-se a uma lesão direcionada para os hepatócitos, que ocorre de forma abrupta e durante um curto período. A etiologia é variada, sendo a hepatite viral a forma mais comum. Pode, também, resultar de toxicidade induzida por diversas fontes, nomeadamente etanol e fármacos, igualmente importantes no contexto clínico e estatístico da doença. Existem, ainda, outras causas menos comuns como a autoimune e a isquemia ou choque hepático. O resultado da hepatite aguda é variável. Na maior parte dos casos ocorre recuperação, com regeneração e funcionamento normal do órgão. Em alguns casos a recuperação não é possível, havendo desenvolvimento de hepatite crônica. Numa pequena percentagem dos casos, o nível de destruição do fígado é elevado, sendo necessário recorrer a um transplante. A hepatite crônica assume-se como uma lesão contínua dos hepatócitos por um período superior a 6 meses. É caracterizada por persistente inflamação e necrose do fígado, frequentemente acompanhadas de fibrose. Pode progredir para cirrose, a qual leva a insuficiência hepática geralmente, e aumenta a predisposição para desenvolvimento de hepatocarcinoma. A hepatite crônica assume-se, assim, como uma condição com elevado risco de morbilidade e mortalidade associado. A causa mais comum é a infeção pelo vírus da hepatite B ou pelo vírus da hepatite C, sendo este último o grande responsável pelo maior número de casos de hepatite crónica em todo o mundo